

A PÓS-GRADUAÇÃO E OS ESTUDOS SOBRE PEREGRINAÇÕES NA GEOGRAFIA BRASILEIRA: UM PANORAMA DE TESES E DISSERTAÇÕES (1972-2023)

GRADUATE STUDIES AND STUDIES ON PILGRIMAGES IN BRAZILIAN GEOGRAPHY: AN OVERVIEW OF THESES AND DISSERTATIONS (1972-2023)

ESTUDIOS DE POSGRADO Y ESTUDIOS SOBRE PEREGRINACIONES EN LA GEOGRAFÍA BRASILEÑA: UN PANORAMA DE LAS TESIS Y DISERTACIONES (1972-2023)

Jhonatan da Silva Corrêa

Doutorando em Geografia pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

jhonalfe@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0001-5340-7283>

Igor Martins Medeiros Robaina

Professor Dr. Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) e Universidad de Burgos

igorobaina@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-2188-5245>

RESUMO: A Geografia da Religião consolidou-se como um subcampo da Geografia Cultural, permitindo a análise das manifestações religiosas que englobam práticas como peregrinações e romarias. Os estudos relacionados a essa temática nos Programas de Pós-Graduação em Geografia no Brasil tiveram início na segunda metade do século XX. Contudo, foi somente no século XXI que se observou um aumento significativo na produção acadêmica, seguido por uma difusão e estabilização dessa produção. Para compreender tal contexto, elaborou-se um panorama da produção científica mediante o método de revisão integrativa das teses e dissertações. Ademais, foram consideradas as categorias: tipo de estudo (TP), temporalidade (T), produção por Programas de Pós-Graduação em Geografia (PPGG), estudos realizados por Unidades Federativas (ERUF), orientadores (O) e espacialização dos estudos por municípios (EM). As informações foram coletadas a partir de bancos de dados como a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações Brasileiras, o Catálogo de Teses e Dissertações e a Plataforma Lattes, resultando na identificação de 27 teses e 45 dissertações. O intuito da pesquisa foi identificar e analisar os padrões e as tendências da produção científica da comunidade geográfica brasileira sobre o fenômeno das peregrinações no país. Os resultados indicaram uma forte centralidade de algumas instituições em relação ao tema, além da presença de desigualdades regionais na distribuição das pesquisas e no quadro das instituições envolvidas. De maneira geral, as peregrinações contemporâneas apresentam dinamicidade e demandam discussões que vão além do âmbito religioso, incluindo aspectos relacionados ao turismo, à política, ao ciberespaço e à dimensão econômica, interligados à mobilidade e ao espaço sagrado.

Palavras-chave: Geografia; Sagrado; Peregrinação; Religião; Pós-Graduação.

ABSTRACT: The Geography of Religion has established itself as a subfield of Cultural Geography, allowing for the analysis of religious manifestations that encompass practices such as pilgrimages and religious festivals. Studies related to this theme in Graduate Programs in Geography in Brazil began in the second half of the 20th century. However, it was only in the 21st century that a significant increase in academic production was observed, followed by a diffusion and stabilization of this production. To understand this context, an overview of scientific production was developed using the integrative review method of theses and dissertations. In addition, the following categories were considered: type of study (TP), temporality (T), production by Graduate Programs in Geography (PPPGG), studies conducted by Federal Units (ERUF), advisors (O), and spatialization of studies by municipalities (EM). The information was collected from databases such as the Digital Library of Brazilian Theses and Dissertations, the Thesis and Dissertation Catalog, and the Lattes Platform, resulting in the identification of 27 theses and 45 dissertations. The aim of the research was to identify and analyze the patterns and trends in scientific production by the Brazilian geographical community on the phenomenon of pilgrimages in the country. The results indicated a strong centrality of some institutions in relation to the theme, in addition to the presence of regional inequalities in the distribution of research and in the framework of the institutions involved. In general, contemporary pilgrimages are dynamic and require discussions that go beyond the religious sphere, including aspects related to tourism, politics, cyberspace, and the economic dimension, interconnected with mobility and sacred space.

Keywords: Geography; Sacred; Pilgrimage; Religion; Postgraduate.

RESUMEN: La geografía de la religión se ha consolidado como un subcampo de la geografía cultural, permitiendo el análisis de las manifestaciones religiosas que abarcan prácticas como las peregrinaciones y las romerías. Los estudios relacionados con esta temática en los programas de posgrado en Geografía en Brasil comenzaron en la segunda mitad del siglo XX. Sin embargo, no fue hasta el siglo XXI cuando se observó un aumento significativo en la producción académica, seguido de una difusión y estabilización de dicha producción. Para comprender este contexto, se elaboró un panorama de la producción científica mediante el método de revisión integrativa de tesis y disertaciones. Además, se consideraron las siguientes categorías: tipo de estudio (TP), temporalidad (T), producción por programas de posgrado en geografía (PPPGG), estudios realizados por unidades federativas (ERUF), orientadores (O) y espacialización de los estudios por municipios (EM). La información se recopiló a partir de bases de datos como la Biblioteca Digital de Tesis y Disertaciones Brasileñas, el Catálogo de Tesis y Disertaciones y la Plataforma Lattes, lo que dio como resultado la identificación de 27 tesis y 45 disertaciones. El objetivo de la investigación fue identificar y analizar los patrones y tendencias de la producción científica de la comunidad geográfica brasileña sobre el fenómeno de las peregrinaciones en el país. Los resultados indicaron una fuerte centralidad de algunas instituciones en relación con el tema, además de la presencia de desigualdades regionales en la distribución de las investigaciones y en el marco de las instituciones involucradas. En general, las peregrinaciones contemporáneas presentan dinamismo y exigen debates que van más allá del ámbito religioso, incluyendo aspectos relacionados con el turismo, la política, el ciberespacio y la dimensión económica, interrelacionados con la movilidad y el espacio sagrado.

Palabras clave: Geografía; Sagrado; Peregrinación; Religión; Postgrado.

1. INTRODUÇÃO

As manifestações religiosas e o espaço estão intrinsecamente associados (DEJEAN, 2008). O *homo religiosus* dispõe de uma cultura na qual é difundida e incorporada pelo seu grupo geograficamente. Esse aspecto, circunscrito ao sagrado e às suas manifestações, de acordo com Sopher (1967), conduz à atuação da Geografia da Religião, que pode interpretar e analisar o comportamento institucionalizado, organizado e estruturado do fenômeno religioso.

Consequentemente, existe na expressão religiosa uma atração exercida pelo sagrado. Dentre tantas ocorrências sacras, eis a manifestação de um fenômeno muito interessante para a abordagem geográfica: a peregrinação. O ato de peregrinar implica uma ruptura com a vida cotidiana, visto que ocorre fora dela, no âmbito do extraordinário. Em outras palavras, é possível compreender a mobilidade dos peregrinos como uma saída dos padrões habituais, incluindo, nessa questão, também os costumes associados às cerimônias religiosas (STODDARD; MORINIS, 1997; SANTOS, 2010).

O conceito de peregrinação passou por diversas transformações em sua concepção. Entretanto, sempre teve em seu significado a referência ao deslocamento. O radical do conceito está ligado a um vocabulário antigo, presente no grego: *per-epi-demis*, que designava a um viajante, a um aventureiro, a um alóctone, a um forasteiro, aquele que não está em sua terra natal. Podemos também buscar no latim a palavra *peregrinatio*, que fazia alusão à viagem, ou seja, representava o deslocamento temporal e espacial, a não consolidação de um lar. Por conseguinte, o termo peregrinação nem sempre esteve associada à questão religiosa, podendo ser aplicada a indivíduos ou grupos que se encontram longe de sua terra natal (JACKOWSKI, 1998; WHEELER, 1999; SANTOS, 2010).

A mobilidade, entendida como uma ação vinculada à vontade ou obrigação sacra, em direção a um determinado lugar sagrado (*locus sacer*), possui suas origens em diversas civilizações antigas e pré-históricas. A busca pela hierofania se manifesta em várias regiões do mundo, e a institucionalização da peregrinação, por meio das grandes religiões como o Hinduísmo (BHARDWAJ, 2003), o Budismo (SHIMAZAKI, 1997), o Judaísmo (JACKOWSKI, 2002), o Cristianismo (RON, 2009; ROSENDAHL, 2018) e o Islamismo (SINGH; AHMAD, 2021), consolidou essa prática como uma mobilidade religiosa (TOMASI, 2002; JACKOWSKI, 2003; JOSAN, 2009). Assim, podemos entender a peregrinação como uma jornada em direção ao espaço sagrado, que se manifesta em uma variedade de religiões, apresentando intersecções entre o plano físico e o espiritual. Três componentes básicos são essenciais para sua realização: a sociedade, o espaço e o sagrado (JACKOWSKI, 2003; VUKONIĆ, 2005; SINGH; AHMAD, 2021).

As peregrinações, com o avançar do tempo, tornam-se perceptíveis em múltiplas escalas, constituindo itinerários simbólicos demarcados por ciclos cosmológicos e temporais que indicam a partida e o regresso do peregrino (COLEMAN; ELSNER, 1991; JACKOWSKI, 2003). Esse deslocamento está intrinsecamente vinculado à dimensão espacial do sagrado, que pode ser representada por elementos como uma montanha, um rio, um morro, uma colina, uma árvore, um templo, uma relíquia, um santuário, um animal, um santo, uma herma, um túmulo, uma pessoa, entre outros passíveis de reverência ou culto (SOPHER, 1967; WHEELER, 1999).

Logo, o ato de peregrinar pode se expressar por meio da relação entre emoções e significados, tratando de questões que vão além do âmbito puramente religioso. Com isso, o objetivo deste artigo é analisar os padrões e as tendências da produção científica da comunidade geográfica brasileira sobre o fenômeno das peregrinações no Brasil.

2. MATERIAL E MÉTODOS

A abordagem metodológica adotada nesta pesquisa está vinculada à revisão integrativa. Esse método visa compreender a literatura referente às publicações existentes sobre um determinado fenômeno, possibilitando a elaboração de um panorama. Nesse sentido, surge a oportunidade de delimitar o conhecimento já construído e estabelecido em investigações anteriores, facilitando a geração de novos saberes e a identificação de lacunas na literatura (BROOME, 2000; MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

A revisão integrativa é um método amplamente utilizado na área da saúde. No entanto, sua aplicação tem se mostrado eficaz nas ciências humanas, com o intuito de compreender como uma determinada temática se estabelece no campo científico. Segundo Botelho, Cunha; Macedo (2011), a revisão integrativa da literatura é composta por seis etapas (Figura 1).

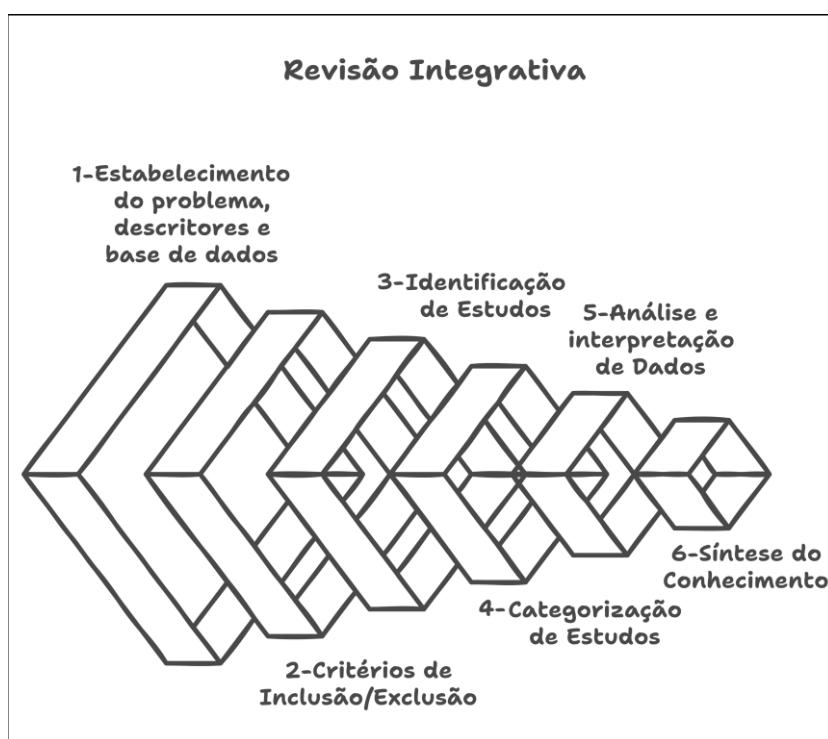


Figura 1 - Etapas da revisão integrativa. Fonte: elaborado pelos autores, baseado em Botelho; Cunha; Macedo (2011).

O tema abordado, como já mencionado, refere-se à peregrinação enquanto fenômeno religioso. Dessa forma, nossa pesquisa procura compreender as seguintes questões: quais são as principais centralidades e discussões acerca das peregrinações no Brasil, considerando os Programas de Pós-Graduação em Geografia e suas produções? Como essas pesquisas estão distribuídas geograficamente no país e quais são as principais Instituições de Ensino Superior envolvidas?

Com o intuito de responder a essas indagações e estabelecer a formulação de um banco de dados, foram consultadas as seguintes plataformas: *Biblioteca Digital de Teses e Dissertações Brasileiras* (862 pesquisas), *Catálogo de Teses e Dissertações* (174 pesquisas) e *Plataforma Lattes* (687 pesquisas). Os descriptores utilizados nas investigações foram: *Geografia, Peregrinação, Romaria, Santuário e Festa Religiosa*. O desritor que se destacou como central foi *Geografia*, que, em outras palavras, atuou como alicerce; sua combinação com os demais possibilitou a realização das buscas. Como resultado, obtivemos um total de 1723 pesquisas.

Por conseguinte, para uma seleção mais adequada dos trabalhos, foram estabelecidos os seguintes critérios: a) *inclusão* e b) *exclusão*.

- a) *Critérios de inclusão:* as investigações devem estar vinculadas às temáticas das peregrinações no Brasil; pertencer a um Programa de Pós-Graduação em Geografia avaliado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); ser uma tese ou dissertação aprovada por uma instituição reconhecida pelo Ministério da Educação (MEC) e os contextos das peregrinações analisadas devem, necessariamente, estar diretamente relacionados a um fenômeno religioso.
- b) *Critérios de exclusão:* teses e dissertações que não sejam vinculadas aos Programas de Pós-Graduação em Geografia; trabalhos que abordem as peregrinações como práticas não religiosas; aqueles que não apresentem, no mínimo, uma seção dedicada a discussões sobre o fenômeno das peregrinações; produções provenientes de instituições que não são reconhecidas pelo MEC e pela CAPES, com exceção de programas novos ainda sem nota atribuída e teses e dissertações feitas exclusivamente em universidades fora do país.

Consequentemente, as inconsistências identificadas foram: teses e dissertações de outros programas de pós-graduação, monografias e artigos que, durante o processo de busca, surgiram (com frequência nas investigações realizadas na Plataforma Lattes), além de pesquisas duplicadas e repetidas. Após a conclusão da filtragem, restaram 72 trabalhos e, na etapa seguinte, foi constituída uma categorização dos elementos pesquisados (Quadro 1).

Quadro 1- Categorização sugerida para a análise dos dados.

Categoria	Código	Descrição
Tipo de publicação.	TP	As pesquisas foram classificadas em dois tipos, sendo: teses de doutorado e dissertações de mestrado.
Temporalidade dos estudos	TE	Os estudos foram definidos e agrupados de acordo com a data da defesa.
Produção dos Programas de Pós-Graduação em Geografia	PPPGG	Mediante uma análise quantitativa de produção dos PPPGG's, foi possível entender a distribuição espacial. Sendo, compreensível as áreas de abrangência das Universidades, sendo elas nacionais ou regionais.
Estudos realizados por Unidades Federativas	ERUF	Entender a distribuição geográfica dos estudos nas Unidades Federativas.
Espacialização dos estudos por municípios	EM	Analizar a espacialização das pesquisas nos municípios brasileiros, destacando as principais manifestações estudadas no país pelos PPGG's.
Orientadores	O	Análise quantitativa visando o número de orientações, visando destacar os pesquisadores que mais contribuem para o cenário.

Fonte: Organizado pelos autores, maio de 2024.

Na organização dos dados, utilizou-se o *software Excel* para a consolidação dos agrupamentos, possibilitando o cruzamento e a interpretação das informações, visando à categorização. Após a quantificação realizada, o mesmo aplicativo foi empregado na elaboração de gráficos e tabelas. Os quadros e *SmartArts* foram criados no *Word*. Os mapas foram estruturados no Sistema de Informações Geográficas (*SIG QGIS*), na versão 3.12.3 *Bucuresti*.

Com base no plano de informação do IBGE (2021) e nos dados primários gerados pelos pesquisadores, foi desenvolvida a cartografia temática apresentada.

3. TEMPORALIDADE DAS PRODUÇÕES E OS MOVIMENTOS PIONEIROS

A relação entre Geografia e Peregrinação no Brasil teve seu desenvolvimento tardio em comparação com outros temas abordados no país. Entretanto, observa-se um crescente interesse pela temática por parte dos geógrafos nacionais. Após a utilização dos descritores mencionados anteriormente e a condução do processo metodológico, chegamos ao total de 72 pesquisas, sendo 45 dissertações e 27 teses, correspondendo, respectivamente, a 63% e 37% dos estudos. As temporalidades das investigações estão vinculadas à segunda metade do século XX e ao século XXI, abrangendo o período entre 1972 e 2023 (Figura 2).

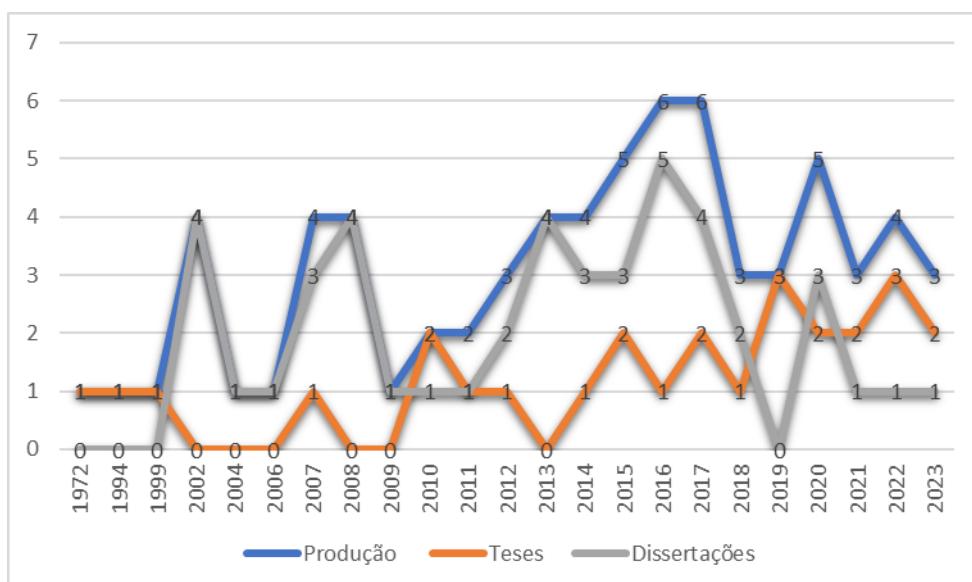


Figura 2- Difusão temporal das teses e dissertações (1972 - 2023). Fonte: Dados e organização dos autores.

Na figura 2, pode-se notar que no século XX foram realizadas poucas investigações relacionadas à Geografia e à Peregrinação. No entanto, esse período foi significativo, pois os fundamentos epistemológicos passaram por transformações. No primeiro decênio do século XXI, a produção apresentou um aumento considerável; todavia, nem todos os anos contaram com defesas. A temática foi amplamente difundida na segunda década do século XXI, alcançando até o momento o maior número de teses e dissertações defendidas em um intervalo de dez anos. É fundamental destacar que entendemos a difusão como um fenômeno resultante do aumento temporal e espacial de um evento (GREGORY et al., 2009). Ademais, no início do terceiro decênio, assim como na década anterior, ocorreram defesas em todos os anos, o que pode sugerir uma estabilização e mais um período produtivo para a subárea.

O primeiro estudo realizado no Brasil data de 1972, sendo desenvolvido no Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade de São Paulo (USP). Para mais, é importante destacar que a USP foi a pioneira entre as universidades brasileiras ao instituir um Programa de Pós-Graduação em Geografia nos níveis de mestrado e doutorado, o qual iniciou em 1971 (BAUZYS; RIBEIRO, 2015). Nesse contexto, destaca-se a tese de Maria Cecília França, intitulada “*Pequenos Centros Paulistas de Funções Religiosas*”. Subentende-se que a pesquisa resulta de investigações realizadas predominantemente na década de 1960 e concluídas na década de 1970, uma vez que, em 1964, foi publicado no *Boletim Paulista de Geografia*¹ (BPG)

¹ O Boletim Paulista de Geografia (BPG) revista científica publicada desde 1949 pela Seção São Paulo da

um extenso artigo da geógrafa sobre Pirapora do Bom Jesus e a relevância das peregrinações para a dinâmica econômica do município, especialmente durante períodos festivos. Em sua tese, França (1972, 1975) examinou os municípios de Pirapora do Bom Jesus, Iguapé e Bom Jesus dos Perdões, no estado de São Paulo. A pesquisadora buscou a compreensão desses pequenos centros regionais religiosos e suas funções sacras, dando ênfase ao fenômeno das peregrinações associadas ao Padroeiro Bom Jesus.

As centralidades, classificadas por ela como regionais, tiveram suas origens “míticas” associadas a aparições de imagens e eventos milagrosos entre os séculos XVI e XVII. A pesquisadora também estabelece um paralelo com Aparecida, que já possuía uma proposta de alcance nacional, destacando as diferenças entre os peregrinos. Além disso, essa função religiosa foi crucial para que os municípios alcançassem uma composição econômica estável, afastando essas localidades da miséria econômica (FRANÇA, 1964, 1975). Trata-se de uma tese elaborada a partir dos enfoques de uma Geografia Histórica Regional Francesa, portanto tradicional, fundamentada por geógrafos como Deffontaines² e Max Sorre³.

Em 1994, foi apresentada outra tese na USP, elaborada por Zeny Rosendahl, com o título: “*Porto das Caixas: Espaço Sagrado da Baixada Fluminense*”. Desta vez, o estudo se concentra na região metropolitana do estado do Rio de Janeiro, especificamente no distrito de Itaboraí, denominado Porto das Caixas. Este local, que no início do século XVIII apresentava uma condição econômica favorável em razão do porto, sofreu transformações ao longo dos anos. A construção da ferrovia e a transferência do centro financeiro para a cidade do Rio de Janeiro resultaram no declínio das condições econômicas (ROSENDAHL, 1994, 2012).

Todavia, após a imagem de Jesus, na cruz, ter derramado sangue em 1968 no distrito, um novo local de peregrinação foi instituído, alterando a dinâmica espacial e temporal de Porto das Caixas. A manifestação hierofânica, acompanhada de festividades, intensa atividade religiosa e financeira, gerou efeitos benéficos para a região, sinalizando assim o início de um novo ciclo, especialmente no que diz respeito à questão econômica e ao sagrado no lugar (ROSENDAHL, 1994, 2012).

Segundo Santos (2002), as duas teses iniciais mantêm um diálogo, embora haja uma diferença de mais de duas décadas entre elas. O cenário em que se situava a Geografia e a interação de Rosendahl com outras literaturas possibilitaram o surgimento de novos conceitos, categorias e abordagens. De acordo com Picchi (2023), nesse período se estabelece a Geografia Cultural no Brasil. Ao longo dos anos subsequentes, desenvolve-se na Geografia brasileira a tradição de analisar o fenômeno da peregrinação sob a perspectiva da Geografia Cultural.

A tese de Christian Dennys Monteiro de Oliveira foi defendida em 1999, também na USP, com o título “*Um Templo Para Cidade-Mãe: A construção mítica de um contexto metropolitano na Geografia do Santuário de Aparecida-SP*”. O geógrafo explora a potencialidade do mito e sua relação cosmogônica (relativa à origem do universo) na consolidação e estruturação religiosa, entre outras manifestações presentes no Santuário de Aparecida. Uma das suas principais manifestações é a peregrinação e a romaria, como um dos fenômenos da concretização simbólica do santuário. A pesquisa inclui considerações sobre o romance de Follett, ambientado nos séculos XI e XII, no qual um modesto vilarejo ascende como uma potência econômica e religiosa. A narrativa está centrada na edificação do santuário de Kingsbridge, marcada por uma série de eventos que contribuem para sua origem. Em termos epistemológicos, o trabalho sugere um diálogo com a filosofia de Bachelard, buscando discutir o mito a partir de uma perspectiva interdisciplinar, não restrita à Geografia (OLIVEIRA, 1999).

Associação dos Geógrafos Brasileiros (AGB-SP).

² Deffontaines, Pierre – *Geographie et Religions*.

³ Sorre, Max – *Les Fondamentaux de la Geographie Humanie*

Conforme exposto pelo autor, antes do sagrado, existe o pré-sagrado, que também é conhecido como sonho mítico. Este estágio está relacionado ao caso de Aparecida no contexto da “pesca milagrosa” da imagem de Nossa Senhora da Conceição (OLIVEIRA, 1999). Historicamente, essa região, que pertencia a Guaratinguetá e era geograficamente favorecida, vivenciou um período próspero durante o ciclo do café. Contudo, após esse período, ocorreu uma decadência econômica. O povoado que, atualmente, corresponde a Aparecida-SP teve seu crescimento urbano impulsionado pela origem de seu mito fundador. Assim sendo, o município passou a ser concebido com base em uma função religiosa; as romarias injetam recursos em sua economia, a ponto de o autor afirmar que, segundo a Secretaria Estadual de Cultura de São Paulo, a função urbana de Aparecida representa um verdadeiro milagre (OLIVEIRA, 1999).

De certa maneira, as consolidações dos espaços sagrados abordados nas teses estão vinculadas à realização de eventos que, posteriormente, resultaram em fluxos de peregrinos e romeiros ou promoveram um recrudescimento das funções religiosas. Além disso, as crises econômicas e a relevância das manifestações sacras nessas localidades se tornam temas centrais nas discussões, propiciando diálogos entre essas teses. Este é o contexto inicial das interações entre a Geografia e a Peregrinação no país em termos de teses.

Em seguida, será enfatizada a distribuição geográfica das pesquisas relacionadas aos Programas de Pós-Graduação em Geografia no Brasil (PPGGs), com ênfase nas principais Instituições de Ensino Superior (IESs) e as desigualdades espaciais observadas em relação às produções científicas.

3.1 A DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DAS PESQUISAS NO BRASIL: A PÓS-GRADUAÇÃO E AS PRINCIPAIS UNIDADES FEDERATIVAS ESTUDADAS

A distribuição geográfica do conhecimento constitui um elemento crucial para a compreensão das complexidades de um país tão diverso e de dimensões continentais como o Brasil, especialmente no que se refere à religiosidade e à cultura. Historicamente, a Pós-Graduação *stricto sensu* desenvolveu-se de forma a gerar assimetrias na distribuição do conhecimento e dos recursos, representando, portanto, um dos principais desafios a serem enfrentados, cujos efeitos ainda são sentidos atualmente (BORTOLOZZI; GREMKI, 2004; NAZARENO; HERBETTA, 2019; FIORAVANTE; ROBAINA; NABOZNY, 2023).

Dessa maneira, percebe-se que a Pós-Graduação ainda se configura como um espaço desigual e, em certa medida, elitista, com grandes dificuldades para lidar com as disparidades que caracterizam o país. Como consequência, os descompassos na recepção e na análise das desigualdades existentes no Brasil restringem o potencial epistemológico que poderia ser mais adequadamente articulado, conferindo maior solidez à ciência brasileira em todo o seu território (NAZARENO; HERBETTA, 2019). Nesse contexto, a Geografia não é exceção (Figura 3).

Os estudos (figura 3) estão distribuídos geograficamente de maneira desigual nas cinco regiões do país. Ao analisar os estados, verifica-se que nem todos possuem pesquisas disponíveis no nível de Pós-Graduação em Geografia. São eles: Mato Grosso, Amazonas, Roraima, Amapá, Alagoas e o Distrito Federal. Essa situação representa 22% das Unidades Federativas (UFs) do Brasil.

Em contrapartida, os estados com a maior quantidade de pesquisas são: Ceará (17), São Paulo (12) e Goiás (8), correspondendo a 23%, 16,6% e 11% da produção científica, respectivamente. Uma possível hipótese para essa significativa concentração pode estar associada às hierópolis presentes nessas regiões, além do papel religioso, político e econômico que os santuários nesses locais desempenham. Em síntese, esses três estados representam aproximadamente 51% das investigações realizadas. Em todos esses locais citados, temos atreladas a essas manifestações as localizações dos Programas de Pós-Graduação em Geografia (PPGGs) que podem ter uma função tanto de abrangência nacional como regional. Sendo assim,

a análise das Instituições de Ensino Superior (IES) com o maior número de pesquisas foi fundamental para o avanço deste trabalho.

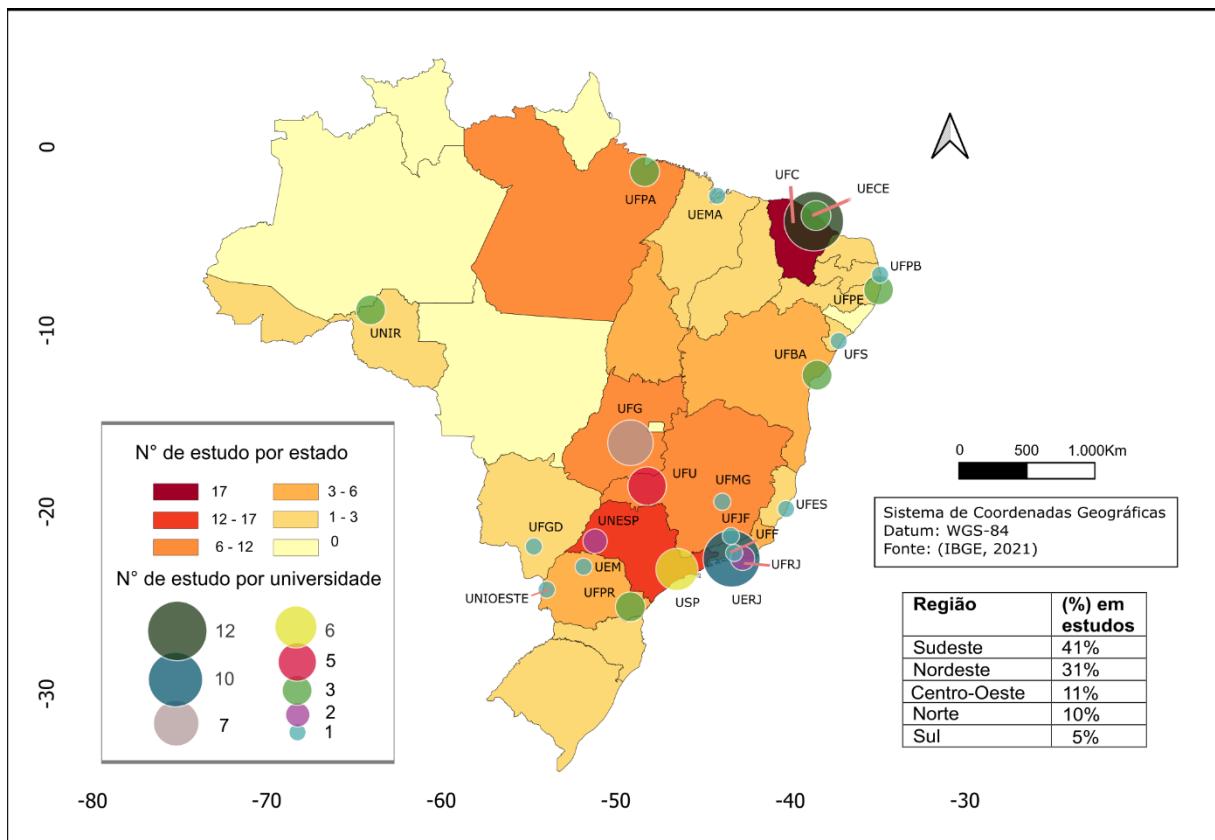


Figura 3 – Mapa da produção científica de teses e dissertações relacionadas à Geografia e Peregrinação no Brasil (1972-2023) Fonte: Elaborado pelos autores.

A Universidade Federal do Ceará (UFC) é a que mais obteve estudos, totalizando 12, com um foco regional, a qual tem abrangido grande parte dos santuários no estado do Ceará. Podemos citar aqui os mais pesquisados, como Canindé, Juazeiro do Norte e Quixadá. Há um número pequeno de estudos em outras UFs, sendo realizados no Piauí e Pará. Todas as pesquisas encontradas estão relacionadas às manifestações católicas, sejam elas oficiais ou populares. O curso de Pós-Graduação na UFC começou em 2004 com o mestrado e em 2009 o doutorado (BAUZYS; RIBEIRO, 2015).

A Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) destacou-se como a segunda instituição com o maior número de teses e dissertações, totalizando 10 trabalhos. Em contraste com a abordagem da UFC, a UERJ adota uma perspectiva de pesquisa mais abrangente, englobando dimensões nacionais. Além das pesquisas sobre a peregrinação católica, o fenômeno é também analisado em estudos referentes à manifestação Pentecostal (Silva, 2016), à Igreja Messiânica do Brasil (FARIAS, 2008) e ao Islã (MENESES, 2015). O programa de Pós-Graduação na UERJ foi fundado em 2002, dando início ao mestrado, enquanto o doutorado foi implementado em 2012 (BAUZYS; RIBEIRO, 2015).

Na terceira posição, em número de produção, com um total de 7 pesquisas, está a Universidade Federal de Goiás (UFG). As principais temáticas abordadas nos estudos estão ligadas a questões territoriais dos peregrinos, turismo religioso e festa religiosa. A maioria dos trabalhos da UFG se concentra no estado de Goiás, embora haja também investigações sobre manifestações religiosas no Ceará e Tocantins (FRANÇA, 2008, D'ABADIA, 2010; CARVALHO, 2014; LIMA, 2014; MOURA, 2015). O programa de Pós-graduação teve seu

início em 1995 com a oferta de mestrado, seguido pela implementação do doutorado em 2007 (BAUZYS; RIBEIRO, 2015).

Outra IES que não podemos deixar de destacar é a Universidade de São Paulo (USP) e suas produções, totalizando 6. Ademais, teve grande importância histórica, conforme já supracitado, pois as três primeiras teses no país sobre Geografia e Peregrinação ocorreram na universidade, dando uma consolidação epistemológica a esses estudos. Assim, a universidade também detém em seus trabalhos a escala de abrangência nacional, tendo estudos em áreas mais distantes de São Paulo. Temas como santuário e turismo religioso aparecem com frequência (FRANÇA, 1972; 1975; ROSENDALH, 1995; OLIVEIRA, 1999; NOGUEIRA, 2007; GODINHO, 2018). O curso de mestrado e doutorado em Geografia da USP foi criado em 1971 (BAUZYS; RIBEIRO, 2015).

Juntas, as universidades mencionadas possuem 47% das produções acadêmicas realizadas nos PPGGs do país. Além disso, a maior concentração de pesquisas ocorre ou está sediada na região Sudeste, com 41%, mesmo que seja sobre um fenômeno de peregrinação em outra região. Uma hipótese para a ocorrência é o número de universidades com PPGGs ser superior, totalizando nove instituições com produções. O Nordeste é outra região que destacamos, pois contém sete universidades com pesquisas, sendo a segunda com maior número, chegando a ter 31% dos trabalhos realizados. Juntas, as regiões Sudeste e Nordeste detêm 62% da produção acadêmica. Ademais, é nessas regiões que se encontram os dois principais pesquisadores e orientadores vinculados ao campo da Geografia e Peregrinação (Tabela 1).

Tabela 1 – Principais orientadores das teses e dissertações analisadas

Orientador(a)	Região	Número em Porcentagem de orientação
Christian Dennys Monteiro de Oliveira (UFC) e Caio Augusto de Azevedo Maciel (UFPE)	Nordeste	17% e 4%
Zeny Rosendahl (UERJ)	Sudeste	11%
Maria Geralda de Almeida (UFG)	Centro-Oeste	6%
Sylvio Fausto Gil Filho (UFPR)	Sul	4%
Maria Goretti da Costa Tavares (UFPA) e Josué da Costa Silva (UNIR)	Norte	4% (cada)

Fonte: Organizada pelos autores, outubro de 2024

É relevante mencionar que, entre os orientadores destacados, três possuem bolsas de produtividade concedidas pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Christian Dennys Monteiro de Oliveira e Zeny Rosendahl estão classificados como nível 2, enquanto Maria Goretti da Costa Tavares ocupa o nível 1D. Os bolsistas de produtividade desempenham um papel significativo na consolidação e organização de suas áreas de pesquisa, proporcionando um importante capital científico dentro do ambiente acadêmico (FIORAVANTE; ROBAINA; NABOZNY, 2023).

Na próxima seção, iremos analisar a espacialização dos estudos, dando destaque aos principais municípios abordados, sendo eles: Juazeiro do Norte–CE, Aparecida–SP, Canindé–CE e Trindade–GO.

3.2 OS LUGARES DE DEVOÇÕES: ENTRE O SAGRADO E O PROFANO

A relação da Geografia com a Peregrinação está atrelada às manifestações do tempo e espaço sagrado que podem ser constituídos mediante a reatualização de ciclos convencionais ou

esporádicos, podendo estar presentes nos calendários litúrgicos ou serem frutos de manifestações populares. Corrêa (2012) mostra como os itinerários simbólicos são importantes para as análises dessas ocorrências. Junto a isso, as formas simbólicas espaciais religiosas compõem os cenários, dando a cada localidade trabalhada aspectos únicos. Ao analisar os municípios brasileiros estudados, percebemos pontos de aglomerações de pesquisas nas unidades federativas (UFs) de São Paulo e Ceará (Figura 4).

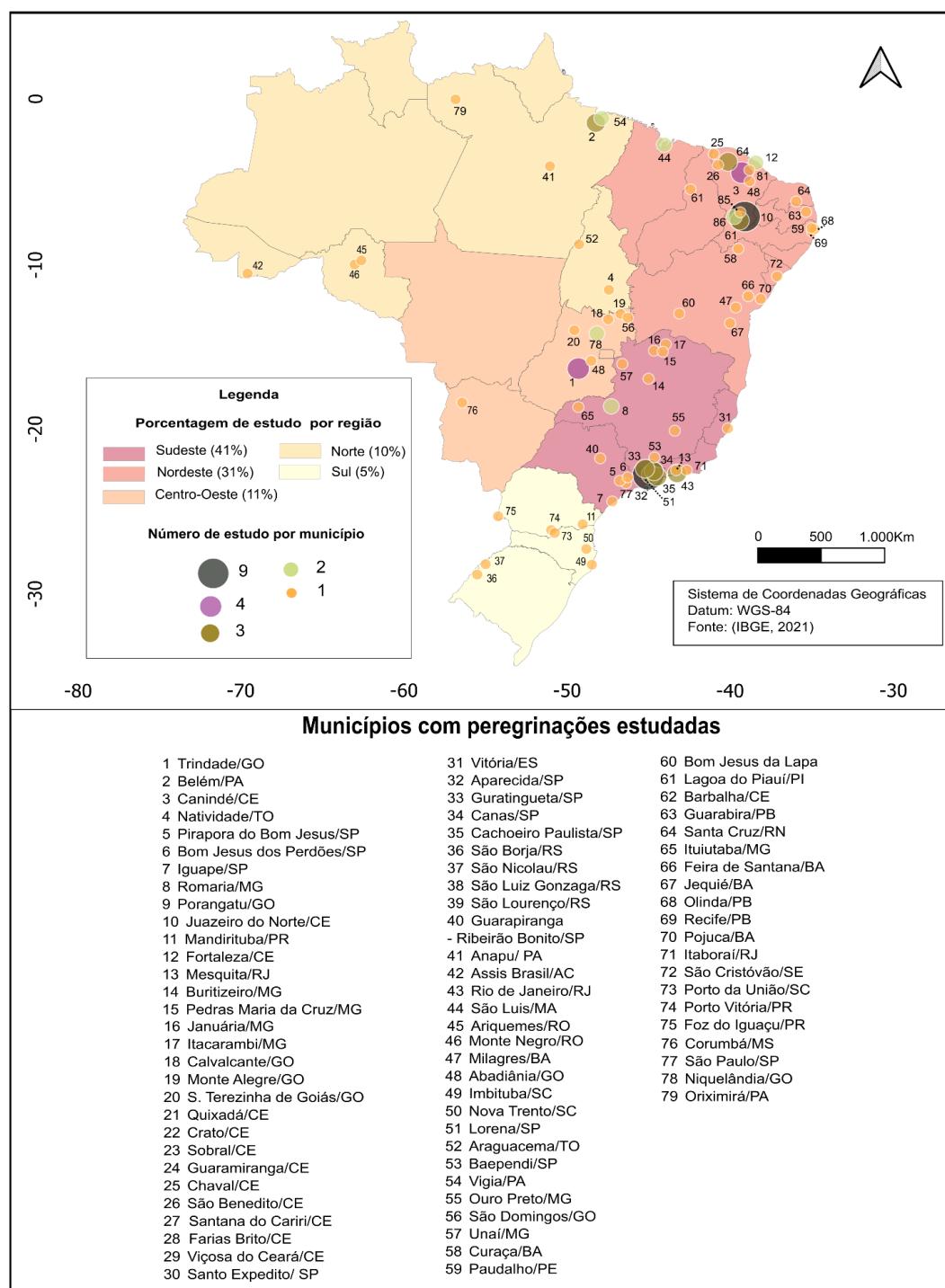


Figura 4 – Mapa de localização dos municípios pesquisados. Fonte: Elaborado pelos autores, dezembro de 2024.

Essas concentrações estão presentes em algumas cidades e mesorregiões, como o Sul Cearense (Cariri), Vale do Paraíba Paulista e Norte do Ceará. Destacaremos os respectivos municípios dessas regiões: Juazeiro do Norte–CE (12,5%), Aparecida–SP (12,5%) e Canindé–CE (6%). Com o mesmo número de pesquisas que Canindé, também trouxemos para análise a cidade de Trindade–GO (6%). Juntos, esses municípios estão presentes em 37% das 72 pesquisas analisadas no território nacional.

A cidade-santuário, reconhecida como um centro de peregrinações, que recebeu maior atenção nas pesquisas foi Juazeiro do Norte–CE, com a produção de quatro teses e cinco dissertações. Nesse contexto, observa-se a presença de um catolicismo não oficial. Oliveira (2019) oferece uma contribuição significativa ao evidenciar a manifestação do catolicismo popular sertanejo e sua espacialização. Em virtude da falta de reconhecimento oficial de Padre Cícero pela Igreja, os romeiros sentiram a necessidade de ressignificar os espaços relacionados ao santo, o que é fundamental para a constituição das peregrinações e seus simbolismos. As festividades oficiais da Igreja dedicadas a outras divindades na cidade, como Nossa Senhora das Dores, padroeira do município, e Nossa Senhora de Candeias, servem como incentivos para a realização dos fluxos de peregrinação. Além das celebrações anuais – como a romaria do nascimento do Beato (março), a de sua morte (julho) e a de Finados (novembro) –, que intensificam significativamente o fluxo de romeiros, Juazeiro do Norte mantém uma movimentação religiosa contínua ao longo do ano. Essa perenidade consolida a cidade como uma verdadeira hierópolis, com constante afluxo de devotos (COSTA, 2011; OLIVEIRA, 2019), demonstrando que a mobilidade religiosa na região transcende o caráter estritamente sazonal.

Dessa forma, percebemos como a religiosidade popular contrasta com a hierarquia dogmática e litúrgica da Igreja oficial. Ao lado de Padre Cícero, que foi excomungado em vida pela instituição religiosa, encontramos no Brasil uma variedade de santos populares. Entre eles, podemos citar: Frei Galvão (LOPES, 2015), Frei Damião (ARAÚJO, 2013; ROCHA, 2018), Beata Araújo (OLIVEIRA, 2019), Nhá Chica (KELMER, 2017), Monge João Maria (FELDHALS, 2008), Menina Benigna (SILVA, 2023) e Santa Raimunda (SILVA, 2015). Esses santos podem ser venerados sem o reconhecimento da Santa Sé, o que cria amplas redes de mobilidade religiosa pelo país. Afinal, “[...] o catolicismo popular não é paralelo ao catolicismo oficial, como os dois lados opostos de uma mesma moeda, nem se confunde com ele, como se fossem as duas metades de uma mesma cuia” (LEERS, 1977, p. 14).

Os fluxos de romeiros e peregrinos que se dirigem a Juazeiro do Norte são reconhecidos tanto nacional quanto internacionalmente. Assim, a prática do turismo religioso no município é uma ocorrência habitual, especialmente em virtude dos devotos de Padre Cícero. Por conseguinte, considerar políticas públicas e o reordenamento espacial da cidade em relação aos peregrinos, bem como aos conflitos institucionais, passou a ser uma possibilidade para os estudos (ARAGÃO, 2012; OLIVEIRA, 2008; ARAÚJO, 2016).

Outro município que se destacou foi Aparecida (SP), com seis teses e três dissertações. O culto mariano no Brasil está intrinsecamente ligado ao processo de colonização, constituindo uma herança da tradição católica portuguesa (CIPOLINI, 2010). Assim, os santuários marianos funcionam como centros de peregrinação e possuem, simbolicamente, um apelo devido ao seu caráter de proteção materna e piedosa. No contexto brasileiro, as investigações sobre peregrinações marianas nos Programas de Pós-Graduação em Geografia (PPGGs) representaram 43% do total de pesquisas analisadas (72), sendo as mais citadas Nossa Senhora Aparecida (10) e Nossa Senhora de Nazaré (7).

As peregrinações e romarias ao Santuário de Nossa Senhora Aparecida precedem a estrutura encontrada hoje e existem desde meados do século XVIII. Contudo, foi somente no século XX que as romarias foram formalmente oficializadas, havendo um esforço nacional para o reconhecimento simbólico da santa como padroeira do Brasil. Um exemplo foi a estratégia das peregrinações invertidas, em que a Santa passou por diversas localidades nacionais, nos anos 60

do século XX, indo até seus devotos (OLIVEIRA, 1999; SANTOS, 2015; CIPOLINI, 2010; BARBOSA, 2021).

Os contínuos fluxos de peregrinos e romeiros conferem a Aparecida o status de um dos mais significativos santuários marianos do mundo, especialmente intensificados na festividade do dia 12 de outubro (FRANÇA, 1975). Essa dinâmica suscita nos geógrafos interesses que transcendam os aspectos estritamente religiosos. Ao explorar as peregrinações contemporâneas e hipermodernas, são incorporados outros elementos, entre eles o consumo (PINTO, 2006; LOPES, 2015; OLIVEIRA, 2017; BARBOSA, 2021). É importante destacar que a formação de um turismo religioso está primordialmente associada ao deslocamento realizado por motivos de fé. A distinção em relação ao turista convencional, predominantemente cognitivo, reside na maneira como se relaciona com o lazer; no caso do turista religioso, existe uma conexão tanto com o sagrado quanto com aspectos cognitivos (JACKOWSKI, 2002; PINTO, 2006).

As cidades que serão destacadas a seguir são: Canindé-CE e Trindade-GO, ambas apresentando 2 teses e 2 dissertações cada. Em Canindé, o padroeiro do município e do Santuário é São Francisco das Chagas. Este município se diferencia por abrigar a segunda maior peregrinação franciscana do mundo, sendo superado apenas pela cidade italiana de Assis. O maior número de peregrinos se concentra entre o final de setembro e o início de outubro (COSTA, 2011). Por sua vez, Trindade apresenta uma devoção ao Divino Pai Eterno que remonta a antes mesmo de sua emancipação, quando era denominado Arraial do Barro Preto. Esta manifestação, com mais de cem anos de história, tem seus marcos no ano de 1840, consolidando-se como a mais antiga devoção à Santíssima Trindade no Brasil. A festividade acontece no final de junho e início de julho (D'ABADIA, 2010; GODINHO, 2018).

Os estudos realizados nos municípios abrangem desde estudos de caso até análises comparativas. As peregrinações, tanto tradicionais quanto contemporâneas, vinculadas ao turismo religioso, são ilustradas, evidenciando a distribuição espacial dos peregrinos nos municípios (MAGALHÃES, 2007; D'ABADIA, 2010; COSTA, 2011; ROCHA, 2018; GODINHO, 2018; SILVA, 2019). As reflexões acerca das paisagens religiosas também estão presentes nas pesquisas. Nesse contexto, são abordadas principalmente as formas simbólicas espaciais religiosas que se manifestam de diferentes maneiras, podendo incluir igrejas, romarias e estátuas, entre outras expressões (ROCHA, 2018; COSTA, 2011). Segundo Rocha (2018), esses "*totens católicos*"⁴ são frequentemente erguidos por interesses políticos e econômicos, o que pode gerar conflitos com a Igreja. Além disso, o autor ressalta a importância de considerar a infraestrutura existente nos santuários em face da hipermodernidade.

Ainda de acordo com Rocha (2018), na *cibercultura*, pode-se observar um potencial estratégico para a "*midiatização*" e "*publicização*" das representações simbólicas espaciais de caráter religioso, além de procurar atender aos impulsos "*hiperconsumistas*" presentes em algumas modalidades contemporâneas de peregrinação. Essas práticas são analisadas por Silva (2019) em suas diversas possibilidades de mobilidade, nas configurações das peregrinações e romarias, conferindo-lhes novas características. As classificações referentes às peregrinações tradicionais, modernas, hipermodernas e pós-modernas constituem construções que, por meio de suas concepções espaciais, elaboram representações do sagrado, mesmo que estas sejam ressignificadas (ROCHA, 2018; COSTA, 2011; SILVA, 2019).

De maneira geral, os municípios mais investigados no Brasil apresentam em sua estrutura santuários organizados que possuem abrangência regional, nacional e reconhecimento internacional em suas funções. Destaca-se a estratégia de canonização e apropriação dessas manifestações pela Igreja, que ecoa por todo o território nacional, configurando uma romanização das expressões simbólicas espaciais da religiosidade popular. Os fluxos de

⁴ O totem é considerado um elemento fundamental do sistema social, e sua função mítico-religiosa foi analisada na obra de Durkheim denominada "As formas elementares da vida religiosa" (Rocha, 2018).

peregrinações que ainda não alcançaram a oficialização atravessam um extenso processo de canonização da divindade, quando se consolidam interessantes para a Igreja.

As peregrinações e romarias, ao longo do tempo, sofrem transformações que geram novas relações espaciais, frequentemente estabelecidas além dos espaços sagrados. Tanto nas peregrinações tradicionais quanto nas modernas e hipermodernas, por exemplo, a relação com a divindade se mantém presente, especialmente em um contexto de catolicismo popular, em que a interação entre o devoto e a forma simbólica espacial religiosa venerada é mais íntima. Essas condições observadas nos locais mais pesquisados do Brasil reverberam por todo o país, orientando predominantemente os estudos entre a Geografia e Peregrinação.

Ao analisar as produções acadêmicas que integram esta pesquisa, observa-se que a Geografia da Religião é predominantemente compreendida como uma subárea da Geografia Cultural, enquanto a Geografia da Peregrinação é pouco discutida. Do ponto de vista epistemológico, 67% das investigações encontram-se vinculadas às abordagens da Geografia Cultural pós-década de 1970, manifestando-se especificamente por meio de uma perspectiva humanista e da vertente renovada francesa da Geografia Cultural. Nessa corrente, Santos (2006) destaca a centralidade do indivíduo, abordado sob uma ótica de escala reduzida e focada no lugar. Os geógrafos Corrêa; Robaina (2025) demonstram que estudos de caso predominam como metodologia nos trabalhos concernentes à peregrinação nos Programas de Pós-Graduação em Geografia no país. Por outro lado, registram-se contribuições de geógrafos e geógrafas que abordam a peregrinação por meio de estudos relacionados à gestão pública, à produção do espaço, à Geografia Urbana e a uma perspectiva mais próxima do turismo religioso, além das abordagens que seguem um caminho mais estritamente fenomenológico.

Autores como Eric Dardel, Anne Buttiner, Lily Kong, Yi-Fu Tuan, Paul Claval, Jöel Bonnemaison, o historiador Mircea Eliade e os filósofos Ernst Alfred Cassirer e Gaston Louis Pierre Bachelard surgem como referências teóricas recorrentes nessas investigações. Tal como as principais escolas brasileiras em Geografia da Religião (representadas por Zeny Rosendahl e Gil Filho), estes fundamentos conceituais mostraram-se essenciais para o desenvolvimento do olhar geográfico sobre a peregrinação e para sua consolidação nos Programas de Pós-Graduação em Geografia. No entanto, para assegurar a continuidade e o crescimento desses estudos, também torna-se importante explorar novos caminhos, lacunas e desafios, o que contribuirá significativamente para o avanço do campo.

Conforme argumentam Duncan (2000) e Lopez (2023), a diversidade metodológica constitui aspecto crucial tanto para os estudos de Geografia da Religião e Peregrinação quanto para a própria Geografia Cultural. Deste modo, a legitimação do já estabelecido tende a representar um caminho menos turbulento, mas é necessário refletir sobre possibilidades que possam evitar o que Silva; Costa (2023) denominam como vícios de abordagem, particularmente nos Programas de Pós-Graduação.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos sobre Geografia e Religião no Brasil começaram a se desenvolver em meados do século XX, apresentando um aumento significativo e uma maior difusão no século XXI. Essas investigações passaram por diversas correntes do pensamento geográfico e, atualmente, focam tanto em aspectos materiais quanto imateriais relacionados ao sagrado, frequentemente associados à Geografia Cultural.

A distribuição geográfica das investigações indica uma significativa concentração na região Sudeste, evidenciando as desigualdades na distribuição dos Programas de Pós-graduação (*stricto sensu*) em território nacional. Contudo, a região Nordeste se destaca por desafiar essa tendência no cenário brasileiro, com ênfase no estado do Ceará. Ademais, três Unidades Federativas do país concentram metade das investigações realizadas sobre o assunto.

Por outro lado, 22% dos estados brasileiros não possuem pesquisas vinculadas a Programas de Pós-Graduação em Geografia sobre peregrinações. Isso suscita questionamentos sobre o conhecimento da comunidade geográfica brasileira acerca das manifestações existentes no território nacional. Devido a isso, quais são os limites científicos em termos de potencialidade analítica e epistemológica na compreensão dos quadros peregrinos existentes no país? É fundamental refletir sobre o Brasil e suas desigualdades e como elas reverberam nas diferentes temáticas estudadas, sendo a peregrinação uma delas.

Mais de 90% das investigações sobre as peregrinações nos Programas de Pós-graduação em Geografia estão associadas à Igreja Católica Apostólica Romana ou ao Catolicismo Popular. Este tema continua longe de ser esgotado ou totalmente compreendido no Brasil. No entanto, outras expressões peregrinas oriundas de diversas religiões também requerem estudos e interpretações dentro deste amplo contexto culturalmente e religiosamente diversificado do país. Além disso, o ciberespaço e as novas formas devocionais presentes nas peregrinações demandam uma exploração mais aprofundada, por transcenderem os meios de comunicação tradicionais (*mass media*) e estabelecerem novas maneiras de interações sociais, geográficas e religiosas.

É fundamental observar que a compreensão dos aspectos qualitativos apresenta lacunas em relação aos parâmetros de comparação. Nesse contexto, as sistematizações de categorias classificatórias ou tipologias são raramente discutidas, apesar de seu potencial para aprimorar a análise realizada pelo geógrafo, tanto no gabinete quanto nas atividades práticas de campo. Ademais, as revisões bibliográficas especializadas também podem fomentar esse debate. Além das categorias mencionadas e analisadas neste artigo, pesquisas futuras poderão abordar temas como metodologias aplicadas, a análise das principais divindades estudadas e a frequência dos conceitos e categorias que aparecem nos títulos e palavras-chave das teses e dissertações relacionadas ao assunto.

Finalmente, é imprescindível destacar que os movimentos de peregrinações e romarias investigados pela Geografia brasileira não se restringem unicamente ao fenômeno religioso; os aspectos políticos, culturais, econômicos e sociais também permeiam as análises realizadas. Essa perspectiva proporciona aos geógrafos a oportunidade de problematizar políticas públicas e reordenamentos espaciais associados aos ciclos peregrinos e ao turismo religioso – suas temporalidades, espacialidades, conflitos, paisagens e territorialidades.

Logo, há uma infinidade de possibilidades para explorar as peregrinações religiosas na Geografia. A mobilidade inerente à peregrinação caracteriza-a como um fenômeno essencialmente geográfico. Portanto, cabe aos pesquisadores investigarem essas manifestações distribuídas pelo país. Assim, torna-se evidente a necessidade de desenvolver uma Geografia da Religião que busque abordagens mais amplas e sistemáticas voltadas para atender às demandas contemporâneas do campo acadêmico.

REFERÊNCIAS

ARAGÃO, R. F. **A cidade como evento-espetáculo: reflexões sobre turismo e patrimônio nos festejos do centenário de Juazeiro do Norte-CE.** Tese (Doutorado em Geografia) - Centro de Ciências, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2012. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/14447/1/2012_tese_rfaraagao.pdf. Acesso: 12 mai. 2024.

ARAÚJO, L. de P. **Apropriação econômica da religião e a política de desenvolvimento do turismo: reflexões a partir do memorial Frei Damião, Guarabira-PB.** 2013. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Centro de Ciências Exatas e da Natureza, Universidade Federal da

Paraíba, João Pessoa, 2013. Disponível em:

https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/5833?locale=pt_BR. Acesso: 20 mai. 2024.

ARAÚJO, M. A. G. Lugar, paisagem e religiosidade: moradores e romeiros no cotidiano do bairro do Socorro, Juazeiro do Norte-CE. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/17801>. Acesso: 13 jul. 2024.

BARBOSA, I. F. Hierópolis de Aparecida-SP: lugar de fé, turismo religioso e espaço político do Brasil. 2021. Tese (Doutorado em Geografia) – Instituto de Geografia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021. Disponível em:
<https://www.bdtd.uerj.br:8443/bitstream/1/17309/2/Tese%20-%20Ivo%20Francisco%20Barbosa%20-%202021%20-%20Completa.pdf>. Acesso: 30 jun. 2024.

BAUZYS, F; RIBEIRO, G. R. A Criação e Expansão dos Cursos De Pós-Graduação em Geografia No Brasil: De 1971 A 2014. **XV EGAL**, 2015.

BORTOLOZZI, F; GREMSKI, W. Pesquisa e pós-graduação brasileira – assimetrias. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 1, n. 2, p. 35-52, nov. 2004.

BROOME, M. E. Integrative literature reviews for the development of concepts. In: Beth L. R, Kathleen A. K. **Concept development in nursing: foundations, techniques, and applications**. 2. ed. Philadelphia: Saunders; 2000. cap. 13, p. 231-250.

BOTELHO, L. L. R; CUNHA C. C. A; M, MACEDO. O Método da Revisão Integrativa nos Estudos Organizacionais. **Gestão e Sociedade**, Belo Horizonte, Volume 5, Número 11, p. 121-136 maio/agosto 2011.

CARVALHO, J. R de. **Território da religiosidade: fé, mobilidade e símbolos na construção do espaço sagrado da Romaria do Senhor do Bonfim em Araguacema, Tocantins.** Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Goiás, Instituto de Estudos Socioambientais, 2014. Disponível em:
https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=1538349. Acesso: 26 mai. 2024.

CIPOLINI, P. C. A devoção mariana no Brasil. **Teocomunicação**, Porto Alegre, v. 40, n. 1, p. 36-43, jan./abr. 2010.

COLEMAN, S; ELSNER, J. Contesting pilgrimage: current views and future directions. **Cambridge Anthropology**, 15: 3, 1991.

COSTA, O. J. L. **Canindé e Quixadá: construção e representação de dois lugares no sertão cearense.** Tese (Doutorado em Geografia) Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Geociências. Área de Concentração: Organização e Gestão do Território, 2011. Disponível em: <http://objdig.ufrj.br/16/teses/775268.pdf>. Acesso: 20 jul. 2024.

CORRÊA, R. L. **A periodização da rede urbana da Amazônia.** **Revista brasileira de Geografia**, 49/3, 1987.

CORRÊA, R. L. Espaço e Simbolismo. In: CASTRO, I. E; GOMES, P, C, C; CORRÊA, R, L(org). **Olhares Geográficos: modos de ver e viver o espaço.** –Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.

CORRÊA, J. da S.; ROBAINA, I. M. M. Conhecimento, (in)visibilidade e Hierarquias da Fé: uma análise das dissertações e teses sobre peregrinações na Geografia brasileira (1972–2023). **Caderno de Geografia**, 35(81), 360. 2025. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/geografia/article/view/35881/24086>. Acesso: 31 ago. 2025.

D'ABADIA, M. I. V. **Diversidade e identidade religiosa: uma leitura espacial dos padroeiros e seus festejos em Muquém, Abadiânia e Trindade/GO.** Tese (Doutorado em Geografia) Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Goiás, 2010. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/items/0e3ca5ac-28e2-43d8-8c7a-9479fb22918b>. Acesso: 20 out. 2024.

DEJEAN, F. Religion et géographie: les approches spatiales du fait religieux. Religions et religiosités minoritaires en ultramodernité. **le jeudi** 14 février 2008.

DUNCAN, J. S. Após a Guerra Civil: Reconstruindo a Geografia Cultural como Heterotopia. In: CORRÊA, R, L; ROSENDALH, Z. **Geografia Cultural Um Século (2).** EdUerj, Rio de Janeiro, 2000.

FARIAS, A. L. S. **Espaço e religião na construção do paraíso terrestre da Igreja Messiânica Mundial do Brasil: o solo sagrado de Guarapiranga.** Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <https://www.bdtd.uerj.br:8443/handle/1/13445>. Acesso: 10 nov. 2024.

FRANÇA, M. C. Pirapora Do Bom Jesus, centro religioso do Alto Tietê. **Boletim Paulista De Geografia**, (41), 23–82, 1964.

FRANÇA, M. C. **Pequenos Centros Paulistas de Função Religiosa.** Tese (Doutorado em Geografia) – Instituto de Geografia da Universidade de São Paulo, São Paulo, 1972.

FRANÇA, M. C. **Pequenos Centros Paulistas de Função Religiosa.** – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1975.

FRANÇA, R. D. **As Trajetórias Socioespaciais dos Carreiros da Fé da Romaria do Divino Pai Eterno em Trindade-GO.** Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Goiás, 2008.

FELDHAUS, F. **A Região do Contestado como Espaço de Representação do Sagrado.** Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal do Paraná, 2008. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/xmlui/bitstream/handle/1884/16542/Disserta%3f%3fo%20Fabiano.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso 20 ago. de 2024.

FIORAVANTE, K. E.; ROBAINA, I. M. M.; NABOZNY, A. As bolsas de produtividade em pesquisa do CNPq: um olhar sobre os pesquisadores nível PQ-2 da área da Geografia. **Boletim Goiano de Geografia**, Goiânia, v. 43, n. 1, p. 1-19, 2023. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/bgg/article/view/76134> . Acesso em: 18 set. 2024.

GODINHO, R. G. **Cartografia dos espaços de uso turístico de Trindade, Aparecida e Santiago de Compostela**: uma análise comparativa a partir do turismo religioso. Tese (Doutorado em Geografia Humana) ..Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019. Disponível: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8136/tde-17092019-153432/publico/2018_RangelGomesGodinho_VOrig.pdf. Acesso: 20 ago. 2024.

GREGORY, D. et al. (ed.). **The Dictionary of Human Geography**. 5. ed. Chichester: Wiley-Blackwell, 2009.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Geociências**. 2021. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/downloads-geociencias.html>. Acesso: 10 mai. 2024.

JACKOWSKI, A. Pielgrzymki = Turystyka Pielgrzymkowa = Turystyka Religijna? Rozważania Terminologiczne. **Turyzm**, t. 8, z, 1 1998.

JACKOWSKI, A. Święta przestrzeń świata Podstawy geografii religii. Uniwersytetu Jagiellońskiego Wydanie I, Kraków 2003. 265 ss. **Turyzm**, 2003.

JACKOWSKI, A; JACOWSKA, D. P; SOLJAN, I. **The World System of Pilgrimage Centres**. Turyzm, 2002.

JOSAN, I. Pilgrimage – A Rudimentary Form of Modern Tourism. **GeoJournal of Tourism and Geosites**. Year II, no. 2, vol. 4, 2009, pag. 160-168.

KELMER, M. A. **Turismo religioso e transformações socio-espaciais em Baependi – MG**. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal de Juiz de Fora. Programa de Pós-Graduação em Geografia, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/5437>. Acesso: 26 jul. 2024.

LIMA, L. N. M de. **Da folia ao giro da Santa: território-lugar e identidade na romaria Kalunga de N. Sra. Aparecida**. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2014. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/tedeserver/api/core/bitstreams/bf65f0d9-fce6-44dd-98ea-bf24ac1fda22/content>. Acesso: 28 abr. 2024.

LEERS, B. **Catolicismo popular e mundo rural: um ensaio pastoral**. Petrópolis, RJ, Editora Vozes Itda. 1977.

LOPES, P. F. B. **Gestão de um epicentro católico no Brasil: o Circuito Turístico Religioso do Vale do Paraíba Paulista/SP**. Tese (doutorado em Geografia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Programa de Pós Graduação em Geografia, 2015. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=2309842. Acesso: 30ago. 2024.

LOPEZ, L. **Geography of world pilgrimages: social, cultural na territorial perspectives**. Springer Geography, 2023.

MAGALHÃES, A. C. C. **Permanências e rupturas na construção do espaço em Canindé-CE, em função da romaria em homenagem a São Francisco das Chagas**. 2007. Dissertação

(Mestrado em Geografia). Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2007. Disponível em:

https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/6942/1/arquivo6975_1.pdf. Acesso: 10 mar. 2024.

MOURA, M. R. P. A romaria de Santa Luzia: contribuições da fé para a construção de uma identidade territorial na comunidade de Santa Luzia – município de Porangatu/GO.

Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2015.

Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/tedeserver/api/core/bitstreams/d1ad61f5-7712-4b66-9980-c15f79ec96a7/content>. Acesso: 28 abr. 2024.

NAZARENO, E; HERBETTA, A. F. A pós-graduação brasileira: sua construção assimétrica e algumas tentativas de superação. **Estudos de Psicologia**, 24(2), abril a junho de 2019, 103-112.

NOGUEIRA, C. R. D. O turismo, o reencontro e a redescoberta da região das Missões. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. Disponível em:

<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8136/tde-01062007-125043/>. Acesso em: 28 set. 2024.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, out./dez. 2008.

MENESES, K. A. C. G. de. Todo dia é Ashura, toda terra é Karbala: a construção do território islâmico na cidade de São Paulo. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

OLIVEIRA, C. D. M de. Um templo para Cidade-Mãe: a construção mítica de um contexto metropolitano na Geografia do santuário de Aparecida-SP. 1999. Tese (Doutorado em Geografia Humana) Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8136/tde-23052017-111101/pt-br.php>. Acesso em: 28 set. 2024.

OLIVEIRA, J. R. de. O on e o off da fé na hipermodernidade: a religião e as novas interfaces do sagrado na era 2.0 : O exemplo no Vale do Paraíba (SP). Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <https://www.bdtd.uerj.br:8443/handle/1/13217>. Acesso: 20 out. 2024.

OLIVEIRA, P. W. A de. Ser-tão romeiro: a memória hierofânica do catolicismo popular sertanejo e sua espacialização em Juazeiro do Norte - CE. Tese —Universidade Federal de Goiás, 2019. Disponível em:

https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=8015676. Acesso: 20 ago. 2024.

PICCHI, B. A Geografia Cultural no Brasil e sua difusão: de 1990 a 2022. Tese (Doutorado em Geografia) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2023. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8136/tde-17052023-163550/pt-br.php>. Acesso em: 1 dez, 2024.

PINTO, A. G. **O turismo religioso em Aparecida (SP): aspectos históricos, urbanos e o perfil dos romeiros.** 2006. Dissertação de Mestrado elaborada junto ao Programa de Pós-Graduação em Geografia, Rio Claro/SP, 2006. Disponível em: 29 ago. 2024. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/82d48831-0173-4715-8661-b0aa35318f61/content>. Acesso: 10 jul. 2024.

ROCHA, M. da S. **A paisagem religiosa dos totens católicos: dinâmicas turístico-devocionais, simbólicas e virtuais (CE-PB-RN).** Dissertação (Mestrado em Geografia)- Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/35376>. Acesso: 20 jun. 2024.

ROCHA, L. C de. **Espaço urbano e turismo religioso: avaliação da política de reordenamento do centro da cidade de Juazeiro do Norte – CE.** Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2023. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/2572/3/2008_Dis_LCOLIVEIRA.pdf. Acesso: 15 mai. de 2024.

ROSENDAHL, Z. **Porto das Caixas: espaço sagrado da Baixada Fluminense.** 1994. 220 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1994.

ROSENDAHL, Z. **Primeiro a Devoção, depois a obrigação: estratégias espaciais da Igreja Católica no Brasil de 1500 a 2005.** – . Rio de Janeiro: EdUERJ, 2012.

ROSENDAHL, Z. **Uma Procissão na Geografia.** Uma Procissão na Geografia. – Rio de Janeiro: EdUERJ, 2018.

RON, A, S. Towards a typological model of contemporary Christian travel. **Journal of Heritage Tourism**, 4:4,287 — 297, 2009.

SANTOS, M. **Metamorfose do Espaço Habitado, fundamentos Teóricos e Metodológico da Geografia.** Hucitec. São Paulo, 1998.

SANTOS, M. G. M. P. **Espiritualidade, Turismo e Território – Estudo geográfico de Fátima.** Princípia, 1^a. Edição, 2006.

SANTOS, M. G. M. P. Conhecimento geográfico e peregrinações: contributo para uma abordagem teórica. In: ROSENDAHL, Z. **Trilhas do Sagrado.** Rio de Janeiro: EdUERJ, 2010, p.145-187.

SILVA, E. F da. **“Peregrinação” pentecostal: Monte Horebe, um lugar sagrado.** Tese (Doutorado em Geografia) — Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2016.

SILVA, I. L. O. **Rodas em redes geográficas: os caminhos devocionais das caravanas de São Francisco das Chagas de Canindé – CE.** Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2019. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7911461. Acesso em: 10 de agst. 2024.

SILVA, L. L. S. da.; COSTA, A. Contribuições das abordagens mais-que-Representacionais para a Geografia da Religião. **Caderno de Geografia**, 33(75), 2023. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/geografia/article/view/31247>. Acesso: 10 fev. 2025.

SILVA, M. A. C da. **Paisagens devocionais do sagrado feminino: estratégias político-simbólicas na devoção à menina Benigna, em Santana do Cariri (CE)**. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/73989>. Acesso: 30 mai. 2024.

SILVA, R. D da. **Espaços de peregrinação: a devoção nas estradas da seringa**. Dissertação (Mestrado em Geografia). Programa de Pós- Graduação em Geografia da Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR). Porto Velho, 2015. Disponível: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=2643838. Acesso: 20 abr. 2024.

SOPHER, D. E. **Geography of Religions**. Prentice-Hall, Inc., Englewood Cliffs, N.J. 1967.

STODDARD, R. H.; MORINIS, A. Introduction: The Geographic Contribution to Studies of Pilgrimage. In: STODDARD, R.; MORINIS, A. (Org.). **Sacred Places, Sacred Spaces – The Geography of Pilgrimage**. Baton Rouge: Louisiana State University, 1997.

SHIMAZAKI, H. T. The Shikoku Pilgrimage: Essential Characteristics of a Japanese Buddhist Pilgrimage Complex The Shikoku Pilgrimage: Essential Characteristics of a Japanese Buddhist Pilgrimage Complex. In: STODDARD, R.; MORINIS, A. (Org.). **Sacred Places, Sacred Spaces – The Geography of Pilgrimage**. Baton Rouge: Louisiana State University, 1997.

SINGH, R. S; AHMAD; S. Geography of Pilgrimage with Special Reference to Islam. **Space and Culture**, India 2021.

STUMP, R.W. **The Geography of Religion: Faith, Place and Space**. 2008.

TOMASI, L. Homo Viator: From Pilgrimage to Religious Tourism via the Journey. In: SWATOS, JR. W. H; TOMASI; L. **From medieval pilgrimage to religious tourism: the social and cultural economics of piety**. Printed in the United States of America, 2022.

VUKONIĆ, B. **Tourism and Religion**. Elsevier Science Ltd, The Boulevard, Langford Lane, Kidlington, Oxford, U.K. Pergamon, 1996.

WHEELER, B. Models of pilgrimage: from communitas to confluence. **Journal of Ritual Studies** 13(2), 1999.

APÊNDICE 1 – Quadro das dissertações e teses analisadas

https://drive.google.com/file/d/1Ce_HxrHcROUe7vFXFxH6K3CgATUQq7K4/view?usp=sharing